

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CLERIA INEZ KRINDGES

**RÁDIO ESCOLAR COMO UM OBJETO
DE ENSINO**

**Cerro Largo – RS
2012**

CLERIA INEZ KRINDGES

**RÁDIO ESCOLAR COMO UM OBJETO DE
ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Ms Érico Amaral

**Cerro Largo – RS
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

A você minha filha Bruna, minha alegria, minha
fortaleza e meu orgulho, dedico a conclusão de
mais esta etapa de minha vida!

AGRADECIMENTOS

A Deus meu louvor e agradecimento especial pela força com que dirige a minha vida...

A minha família meu agradecimento especial, pela presença nos momentos felizes e nos momentos de angústia...

A minha filha Bruna meus mais sinceros agradecimentos, pela força, pela coragem, pela compreensão e por sempre estar ao meu lado...

A meus colegas de profissão, obrigada pelo incentivo...

Aos professores tutores e orientador, o meu muito obrigada pela orientação, pela paciência e profissionalismo demonstrado no decorrer deste curso...

Enfim, meu obrigada a todos que de uma maneira ou outra contribuíram para que eu conseguisse chegar a conclusão deste curso!

RESUMO

Este estudo conceitua o rádio escolar como um meio de expressão de ideias e opiniões presentes no ambiente escolar, de uma forma saudável e harmoniosa e acessível a todos, tendo como objetivo geral analisar o papel do rádio escolar como um objeto de ensino que favoreça a aprendizagem e a aquisição de conhecimento. A metodologia utilizada no decorrer deste estudo se concretizou a partir de consultas bibliográficas, e, após, aplicação de uma prática, portanto, pesquisa qualitativa, na disciplina de Língua Portuguesa, com vinte e seis alunos da 7ª Série do Ensino Fundamental. Integrada por uma palestra e a implantação de uma rádio escolar experimental, tal prática se constituiu num espaço onde a motivação tão esperada no processo de ensino e aprendizagem se realizou, tendo em vista a forma atraente e lúdica que esse tipo de comunicação se manifesta.

Palavras-chave: rádio, escola, ensino e aprendizagem

ABSTRACT

This study conceptualizes the school radio as a way to express ideas and opinions that are in the school, in a healthy, harmonious and accessible way for everybody, having like a general goal analyze the role of the school radio as an object of education that fosters learning and the acquisition of knowledge. The methodology used for this was made from bibliographic consultations and after application of a practice, therefore, qualitative research in the discipline of Portuguese, with students from Grade 7 of Elementary School of the State School of Basic Education Eugênio Frantz, which is integrated of 26 students. Integrated by a lecture and deployment of an experimental school radio, this practice turned this place in a space where the motivation so expected in the process of teaching and learning took place, because of this attractive and playful way that this type of communication was manifested.

Keywords: *radio, school, teaching and learning*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCM	Universidade Complutense de Madri

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1: Número de alunos participantes da prática	39
Gráfico 2: Contribuições referenciadas pelos alunos	40
Gráfico 3: Número de alunos que manteriam a rádio escolar	41

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Alunos gravando a programação da Rádio Escolar..... 38
- Figura 2: Alunos escutando a programação antes de “ir ao ar”..... 38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2 OBJETIVO GERAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.4 HIPÓTESES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2 REFERENCIAL TEÓRICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1 A ORIGEM DO RÁDIO	Erro! Indicador não definido.
2.2 O PROCESSO EDUCATIVO INTERLIGADO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	22
2.2.1 O educador e as novas mídias	24
2.3 EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA: FUNÇÃO DA ESCOLA	26
2.4 A MÍDIA RÁDIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	28
2.4.1 O uso prático do rádio no contexto escolar.....	30
3 METODOLOGIA	35
4 APLICAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA: RÁDIO ESCOLA.....	36
5 RESULTADOS.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO A PROGRAMAÇÃO PRIMEIRO GRUPO	47
ANEXO B PROGRAMAÇÃO SEGUNDO GRUPO	49
ANEXO C PROGRAMAÇÃO TERCEIRO GRUPO.....	50
ANEXO D PROGRAMAÇÃO QUARTO GRUPO.....	51
ANEXO E QUESTIONAMENTOS APLICADOS	52

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a espécie humana apresenta como característica marcante a sua capacidade de criar, é visto que o homem desde eras passadas produz tecnologias a partir das suas necessidades e desejos, a fim de relacionar-se melhor e mais rapidamente. A comunicação entre os seres humanos foi se desenvolvendo melhor a partir do momento em que descobriram que podiam nomear os objetos e narrar fatos, surgindo a linguagem oral.

As invenções foram melhorando muito, e a cada invenção surgiam melhorias que levariam a outras invenções, e assim, sucessivamente. Esse processo continua acontecendo até os dias atuais, mas com uma velocidade espantosa, sendo que no campo da comunicação, o rádio merece destaque. De acordo com Herreros (2001), o rádio criado pelo italiano Guglielmo Marconi, e teve sua primeira transmissão feita na virada do século XIX para o XX. De lá até os dias de hoje, muita coisa mudou. Novas descobertas foram feitas, qualificando cada vez mais esta descoberta, tornando-a também mais acessível à população.

Atualmente a escola enfrenta grandes desafios, sendo que o processo educacional deve ir ao encontro ao uso de ferramentas que possam ajudar e favorecer essa empreitada. Essas ferramentas, quando fazem parte do cotidiano do educando, tornam-se agradáveis, despertando o interesse e a participação mais ativa, tornando o processo de aprendizagem menos cansativo, mais prazeroso e divertido.

O aumento da interatividade dos meios de comunicação exige o desenvolvimento de habilidades específicas pelos seus usuários, sobretudo no contexto escolar, visto que a Lei de Diretrizes e Bases declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação; é uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação, e,

consequentemente, estejam mais bem preparadas para atuarem de forma mais responsável com a vida em sociedade.

Cabe destacar que a mídia se estrutura de uma forma ágil de transmissão, reprodução, armazenamento e difusão de informações, que reforça formas de conduta e valores esculturais que representam estruturas sociais. Ela influencia o processo de formação dos indivíduos, exigindo a capacidade de pensar criticamente a realidade, de reinventar conceitos, de formular novas categorias de análise e de incorporar outras problemáticas para o ensino e para a aprendizagem.

Considerando o fato de o rádio ser a mídia mais utilizada abrangendo todas as classes sociais e os desafios enfrentados pelas escolas na atual era tecnológica, este trabalho aborda o tema “Rádio Escolar como um Objeto de Ensino”, visto que essa mídia possui grande influência sobre os educandos e agentes que fazem parte do contexto escolar, pois pode se tornar, de acordo com Almeida (2007), uma ferramenta de divulgação de informações, um espaço para que sejam conhecidas as opiniões e críticas dos vários segmentos da comunidade escolar, além de uma oportunidade para desenvolver a criatividade na organização da programação da mesma.

A metodologia utilizada na realização deste se estruturou a partir de estudos bibliográficos, a fim de agregar embasamentos para a articulação dos conceitos e da organização das ações a serem executadas. Foi realizada uma palestra para os alunos da 7ª série do Ensino Fundamental sobre o rádio, ministrada por uma radialista que esclareceu temas pertinentes a popularidade deste meio de comunicação, utilidade e a estrutura envolvida para o funcionamento deste. Após, realizou-se uma oficina com os alunos, com o intuito principal de colocar em prática o uso do rádio escolar, a fim de avaliar o grau de interesse e aprendizagem dos alunos.

Cabe avaliar as pressuposições de que, de acordo com Almeida (2007), se o uso da rádio escolar realmente tem a capacidade de desenvolver a consciência crítica e participativa nos alunos, a fim de que estes expressem suas opiniões com respeito e educação, divulgando e agenciando os diferentes gêneros textuais, instigando o gosto pela leitura, e, promovendo a participação e envolvimento de

diversas disciplinas, visto que o presente estudo conceitua o rádio escolar como um meio de expressão de idéias e opiniões presentes no ambiente escolar, de uma forma saudável e harmoniosa e acessível a todos.

Este estudo está articulado em mais cinco capítulos, além da introdução. O referencial teórico destaca a parte bibliográfica, ou seja, textos construídos a partir de referências de estudiosos sobre temas tangíveis ao título deste estudo. A metodologia e a implementação trata de que maneira foi proposto este estudo e como o mesmo foi concretizado. Os resultados apresentam qual foi a implicação da pesquisa propriamente dita; e, as considerações finais destacam os resultados integrados a conceitos construídos a partir das pesquisas bibliográfica e qualitativa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com toda a diversidade que envolve o contexto escolar e a forte influência das mídias e tecnologias, o presente estudo enfatiza o rádio escolar como um objeto de ensino. Sendo assim, a rádio escolar pode ser utilizada para desenvolver consciência crítica e participativa nos alunos? E desta forma, pode ser considerada como um objeto de ensino?

1.2 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel do rádio escolar como um objeto de ensino que favoreça a aprendizagem e a aquisição de conhecimento.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver consciência crítica e participativa nos alunos a fim de que expressem suas opiniões com respeito e educação;
- Instigar o gosto pela leitura;
- Elaborar textos com conteúdos interessantes para que sejam apresentados durante a programação da rádio escolar;

- Promover a participação e envolvimento de diversas disciplinas na elaboração dos textos a serem utilizados na programação;
- Levar os alunos a se tornarem mais participativos na programação da rádio e na sociedade em geral de forma crítica e respeitadora;
- Observar a participação dos alunos na rádio escola a fim de analisar a importância desta mídia no processo de ensino e aprendizagem.

1.4 HIPÓTESES

As hipóteses levantadas para a realização deste estudo buscam atender aos seguintes questionamentos: o rádio pode ser utilizado como uma ferramenta para o apoio ao ensino? Qual sua contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem? De que maneira este processo pode ser efetivado de maneira coerente e eficaz?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, busca-se apresentar as principais ideias e teorias relacionadas à utilização do rádio, sua história e a implantação desta mídia no contexto escolar.

Serão apresentadas abordagens sobre a origem do rádio, o processo educativo interligado às tecnologias da informação, o educador e as novas mídias, o rádio no processo de ensino e aprendizagem e o uso prático do rádio no contexto escolar.

2.1 A ORIGEM DO RÁDIO

O rádio faz parte da vida das pessoas; porém, raramente, questiona-se como tudo começou e qual foi o caminho traçado até esse instrumento de comunicação chegar aos dias atuais. No século XX, os meios de comunicação de massa alcançaram um papel de extrema importância, passando a ser parte integrante do cotidiano de todos os grupos sociais. Por suas características, o rádio é o meio de comunicação que atinge mais diretamente os indivíduos.

Desde o início dos tempos que o homem utiliza diferentes meios para transmitir a informação, começando na pré-história com as figuras rupestres, o papiro, a correspondência postal, a rádio, a televisão e atualmente a Internet. A rádio é um dos meios mais antigos de comunicação massiva, porém há ainda poucos estudos e investigações realizadas sobre a sua exploração pedagógica comparativamente a outros meios de comunicação como a televisão e, mais recentemente, a Internet. Porém, esta realidade tende a modificar-se a avaliar pelo crescendo de estudos que abordam esta temática (QUADROS, GODOY & ROLIM, 2004; MEDITCH, 2002).

Partindo das considerações acima citadas, cabe destacar que o rádio é um recurso tecnológico das telecomunicações utilizado para propiciar comunicação por intermédio da transeção de informações previamente codificadas em sinal eletromagnético que se propaga através do espaço.

Assim sendo, para Mariano Cebrián Herreros (2001), um dos maiores pesquisadores na área da comunicação sonora e visual da atualidade e professor catedrático da Universidade Complutense de Madri (UCM), destaca que o rádio ocupa um lugar privilegiado para manter-se de maneira competitiva e de prestação de serviço à sociedade. O rádio por ser um meio de baixo custo tanto no aspecto da produção quanto na difusão, é o meio mais implantado nas sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas. O autor (2001) defende que

(...) a produção é de custo sumamente flexível. Pode ir desde os baixíssimos custos das rádios comunitárias e de intercomunicação social, de participação cidadã até os elevados custos das rádios fortemente competitivas com coberturas de grandes acontecimentos nacionais e internacionais, submetidas a grandes agências com diversidades de correspondentes internacionais (HERREROS, 2001 p.31).

Para Araya Barbosa e Sierra Mejía (1999, p. 15-17), o rádio na América Latina tem exercido um importante veículo de comunicação por apresentar, nas últimas décadas, uma possibilidade de participação das comunidades. O rádio proporciona a interação do público tornando-se um canal fluído de comunicação entre as mais distintas experiências de participação das comunidades.

Tudo começou no ano de 1863 quando, em Cambridge - Inglaterra, James Clerck Maxwell demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas. James Clerck Maxwell era professor de física experimental e demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas a partir dessa revelação, outros pesquisadores se interessaram pelo assunto. O alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894) foi um deles.

Henrich Rudolph Hertz descobriu as ondas de rádio. Em setembro de 1895, o italiano Guglielmo Marconi, fez seus primeiros experimentos com ondas eletromagnéticas, na cidade de Bolonha. Anteriormente, ele já havia realizado outras experiências que provaram ser possível enviar sinais usando ondas

eletromagnéticas para conectá-los e transmiti-los, por meio de uma antena. Em 1897, Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitou a mudança de sintonia por meio da seleção da frequência desejada.

Mesmo com o surgimento da TV na década de 30, o rádio se manteve vivo, exercendo seu papel de informar e entreter, porém passou a atender as exigências propostas pelo mercado. “A história tem demonstrado que não há limite algum de conteúdo senão tendências e relevâncias de uns sobre outros segundos de cada época” (HERREROS, 2001 p.31), ou seja, para sobreviver a um mundo cheio de possibilidades o veículo inova e se transforma para atender a demanda.

Desde sua invenção, as transformações nas tecnologias no rádio não tem parado de acontecer. “Final do século XIX. Edison inventa o telefone e Marconi, o rádio. De lá para cá, as tecnologias de comunicação eletrônica vem evoluindo constantemente e, grosso modo, de uma forma sincronizada em vários países, para não dizer praticamente em todos, os países” (MOTA, 2000, p. 58).

No Brasil, “o rádio ainda era uma descoberta tecnológica extremamente recente no início da década de 20, mais precisamente em 1922, quando foram realizadas as primeiras transmissões radiofônicas no Brasil, durante a Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro” (PIMENTEL, 1999, p. 19)

Segundo Pimentel, 1999. P. 20. “Quem organizou estas experiências e criou a primeira emissora de rádio no Brasil foi o professor Edgard Roquette-Pinto, levando adiante aquela nova tecnologia, que iria modificar profundamente a sociedade brasileira no século XX”.

A Rádio Sociedade, inaugurada em 1923, era mantida por contribuições financeiras de seus sócios e as transmissões educativas eram a base da programação. Os sócios levavam seus próprios discos para serem tocados durante a programação, destacando-se a música erudita (PIMENTEL, 1999, p. 25).

O Decreto-Lei nº 21.111, de 01 de março de 1932, assinado pelo presidente Vargas, que regulamentava a propaganda comercial nas emissoras, impulsionando o rádio brasileiro.

De acordo com PIMENTEL:

No final da década de 20, a Reforma do Ensino do Distrito Federal, realizada por Fernando de Azevedo, já dedicava espaço para a regulamentação do cinema e do rádio educativo. Dois artigos desta Reforma determinavam que fossem instalados aparelhos receptores nas escolas municipais e que se criasse uma rádio-escola municipal, para transmitir para todas as escolas e para os ouvintes em geral uma programação educativa. Estas determinações só viriam a ser cumpridas em 1933, com a iniciativa de Anísio Teixeira, então Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, de criar a Rádio-Escola Municipal. [...]Inaugurada oficialmente em 6 de janeiro do ano seguinte, deu início à fase do contato direto entre emissora e ouvintes, que, mesmo tendo sido realizado de forma bastante desorganizada, foi responsável pelo sucesso da Emissora e antecipou a possibilidade de uma recepção organizada. A Rádio-Escola distribuía folhetos informativos e esquemas das lições através dos Correios às pessoas inscritas nos programas, e estas respondiam enviando exercícios relacionados ao conteúdo das aulas (1999, p. 30).

Nesse sentido, percebe-se que a origem do rádio tinha um objetivo voltado para a educação e cultura. Mesmo o rádio necessita infra-estrutura e uma didática adequada ao ensino à distância. Também se percebe a importância do rádio na educação e na divulgação da cultura nas escolas.

Segundo PIMENTEL:

Estudos realizados sobre as atividades da Rádio Escola Municipal chegaram a dois dados muito importantes para qualquer análise do rádio educativo: a necessidade de uma didática adequada ao ensino pelo rádio e a importância do contato entre a emissora e os ouvintes. Sem infra-estrutura para atender à demanda dos ouvintes, houve necessidade de alterar a proposta original e o próprio nome da emissora, que passou a chamar-se Rádio Difusora, pois ganhou o papel de difusora educativa e cultural. Em 1945, o prefeito Henrique Dodsworth batizou-a em homenagem ao seu primeiro diretor, Roquette-Pinto, e, hoje, a estação pertence ao governo estadual do Rio de Janeiro (1999, p. 31).

Em 1936, ao receber a doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, surgia Rádio Ministério da Educação e Cultura.

O advento de uma emissora oficial voltada para a educação e a cultura levou o governo a criar o Serviço de Radiodifusão Educativa – SRE, pela lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, menos de seis meses após a criação da Rádio Ministério. De acordo com esta lei, o SRE destinava-se a promover,

permanentemente, a irradiação de programas de caráter educativo (PIMENTEL, 1999. p. 32).

A história do rádio no Brasil acompanhou a evolução tecnológica e as tendências do modelo de educação. Podem ser citados os programas educativos da FEPLAM divididos nas seguintes áreas de atuação, de acordo com PIMENTEL,

Educação Geral, que busca preparar adolescentes e adultos através de um sistema de ensino formal, tendo como principal programa o de alfabetização – a base necessária para qualquer outro processo de aprendizagem; Educação Cívico-Social, uma ampliação do currículo escolar oficial, abordando temas importantes para a ação comunitária; Educação Rural, uma série de cursos com conteúdos de agropecuária, adaptados para a necessidade específica de cada região; Iniciação Profissional, com cursos técnicos nas áreas de mecânica, eletrônica, radiodifusão e informática; Educação Para a Saúde, programa realizado em conjunto com os órgãos de saúde pública (1999. p. 55).

A radiodifusão brasileira conta hoje com uma rede de emissoras muito amplas, atingindo todo o território nacional, de uma forma muito maior do que a própria televisão.

A evolução do rádio demonstra em sua trajetória, inúmeros exemplos de rádios e programações voltados à educação. Isso demonstra que o rádio é um importante veículo de informações educativas e culturais. Não é preciso que sejam feitos novos projetos vultosos, como um novo Projeto Minerva, para que o rádio cumpra, ainda que em parte, o seu papel de transmissor de informação e cultura, de acordo com os ideais de seus fundadores. O rádio pode ser utilizado partindo da realidade local para a global, utilizando-se de novas tecnologias, como a Internet, por exemplo.

O início do século XXI é marcado pela entrada da era digital. As rádios hertzianas e as *web* rádios dão seus primeiros passos em direção à digitalização. Segundo HERREROS (2001), o objetivo deste novo rádio é oferecer além de maior qualidade de som, ampliar o número de canais, cobertura territorial e opções mais diversificadas de programas e serviços.

O Rádio tornou-se globalizado e a internet teve papel fundamental neste processo. Em seu artigo, *La Radio en Internet*, Herreros (2003), destaca que a

criação de rádios exclusivamente para internet tem crescido de forma significativa. “É uma emissora que emite informativos, revistas, programas sobre ecologia entre outros temas” (HERREROS, 2001, p.5).

A revolução da tecnologia está modificando a estrutura, o funcionamento, a cobertura, a difusão e a recepção dos meios de comunicação de massa. O processo de transição da tecnologia analógica à digital marca o surgimento de meios digitais, que expandem as possibilidades dos meios analógicos tradicionais. Isso traz o “surgimento de novas experiências textuais e narrativas, de novos gêneros, de novos caminhos de representação do mundo, que vão da interatividade à realidade virtual; novas relações de uso e recepção dos meios, de novas relações entre o sujeito e sua comunidade, de novas formas de organização e produção” (LISTER, 2003. p. 12).

No caso das migrações tecnológicas no rádio, a transição do sistema analógico ao digital e sua difusão na web pressupõe a “ruptura de fronteiras” locais, regionais e nacionais para ter acesso ao meio desde qualquer parte do mundo. O ingresso do rádio ao ciberespaço ampliou seu alcance e os canais para a circulação da mensagem além do aparelho receptor tradicional de sinais de antena; qualquer computador que tenha conexão à rede pode aceder ao meio. Com a rede o rádio diversificou seus serviços, seus conteúdos e suas emissões, dando-lhe outro ritmo de produção e distribuição diferente ao modo linear conhecido, que transmite em tempo real e ao vivo.

A mudança para o digital é um fenômeno que está ocorrendo em praticamente todas as modalidades e serviços de telecomunicações, incluindo naturalmente a comunicação radiofônica. O rádio digital caracteriza-se por colocar a informação em sistemas computarizados, usar o sistema binário, e codificar a informação em uns e zeros.

Seu nome provém do método que utiliza: “um transmissor de rádio digital processa os sons em padrões de números, o dígitos - daí o termo "rádio digital". Ao contrário, o rádio analógico tradicional processa os sons em padrões de sinais elétricos que semelham às ondas de som.

A nova comunicação radiofônica pela internet incorpora os elementos originais como: interatividade, hiperlinks e navegação. A interatividade radiofônica exige mais do que apenas a escrita, requer recursos sonoros que possibilitam a comunicação. O autor exemplifica que “escutar o rádio pela internet é rodear-se de diversidade de sons, de uma fonosfera virtual

inalcançável no mundo real, no mundo da audição radiofônica tradicional” (HERREROS, 2001 p.77).

Surge uma nova forma de comunicação em que os limites de tempo e espaço que são rompidos, considerando Pimentel (1999). É possível acessar dados e fatos em tempo real da tela do computador de qualquer residência que possua os equipamentos necessários. Com a queda dos preços dos computadores e com o acesso à Internet cada vez mais facilitado, a rádio web é cada vez mais uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pela escola em suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, a escola não pode negar a forte influência da Internet na educação de seus alunos; pelo contrário, necessita repensar suas práticas e navegar pelos mares desconhecidos para ela, mas familiares aos seus alunos, para aproveitar o que nela há de melhor. Afinal, se o acesso às informações são cada vez mais facilitadas, está faltando à construção de uma visão crítica e reflexiva, que garanta ao usuário a autonomia para distinguir o que pode servir ou não nesse *ciberespaço* digital.

2.2 O PROCESSO EDUCATIVO INTERLIGADO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

O rádio, a televisão, os jogos eletrônicos e a internet fazem parte da vida dos estudantes. Seus conteúdos exercem poder de influência cultural nos modos de agir e nos valores defendidos. Como reflexo desta nova sociedade tecnológica e informatizada, as escolas começam aos poucos, programar e implantar recursos tecnológicos e a incentivar os professores a utilizá-losem suas práticas (BLIKSTEIN e ZUFFO, 2006).

Para Assumpção (2001)

(...) a educação é o principal e fundamental meio de socialização, colaboração e comunicação para o estabelecimento de uma aprendizagem significativa, sistêmica e colaborativa. Desse modo, a nova conjuntura educacional requer um profissional da educação com vistas a inserir novos instrumentos de mediação didático pedagógicos, para que levem a transformar às práticas pedagógicas.

Se por um lado, a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cenário escolar se faz necessária para atender as expectativas dos estudantes e o movimento do mercado; por outro, somente isto, não representa nenhum ganho significativo, do ponto de vista da aprendizagem. Muitas escolas particulares, na tentativa de atrair mais alunos (clientes), divulgam suas "marcas" com o slogan de são "interativas", "tecnológicas", "modernas", "atuais", pelo simples fato de disporem de laboratórios de informática, equipamentos eletrônicos de vigilância, ou qualquer outro dispositivo *hi-tec*.

Sabe-se que as TIC favorecem o encurtamento de distâncias geográficas, o repensar do tempo, a transposição de barreiras linguísticas, a aceleração das mensagens e a fluência das informações, enfim, quando utilizadas adequadamente, favorecem a globalização que é marcada pela informatização global.

Para aqueles que nasceram antes da emergência deste novo cenário tecnológico, pensar a gestão das TIC e seu implemento nos diversos setores da sociedade civil organizada é complexo, mas para aqueles que são contemporâneos deste avanço ou que nasceram neste contexto cibercultural, desenvolver competências para o uso eficaz das TIC em suas diversas atividades diárias, no trabalho e na educação, é não apenas importante mas necessário (BLIKSTEIN & ZUFFO, 2006, p. 39).

O desafio da escola não está em ensinar os alunos a utilizar os mecanismos tecnológicos e midiáticos que emergem dia-a-dia, pois isto os alunos já fazem muito bem; o verdadeiro desafio está em ensiná-los a utilizar bem, tais recursos. Portanto, cabe à escola apontar direções de uso das TIC que favoreçam a construção do conhecimento. Desta forma, deve-se não apenas favorecer o desenvolvimento de competências específicas de cada uma das disciplinas do currículo, mas orientar esta sociedade que se organiza, tendo em vista a necessidade de desenvolver competências para gestão das TIC com consciência cidadã.

Destaca-se a formação de novos espaços, integrados às novas formas de ensino e aprendizagem e associados às mais diversas formas de se trabalhar com as TIC e as mídias na sala de aula, ofertando aos alunos ferramentas diversificadas na construção do saber.

O domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação

contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder re-contextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

A escola, ao integrar o uso de novas tecnologias e ao orientar mediações sobre os discursos veiculados pela mídia, também possibilita aos estudantes uma condição de produtores e consumidores críticos. Um dos desafios é estimular o uso de tecnologias e ao mesmo tempo não permitir que o conhecimento se torne fragmentando, supérfluo e vazio.

Tornar o espaço educativo atrativo ao público jovem requer repensar a educação, oferecendo novas alternativas para que os indivíduos possam interagir e se expressar. Cabe a escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias concepções.

Como ressaltam vários pesquisadores, é necessário integrar a utilização da mídia durante as mais diversas aulas, porque os alunos, permanentemente, internalizam representações sobre elas. A escola como instituição de socialização não pode abrir mão de seu papel de mediação, ela deve propiciar reflexões a seu respeito e sobre conteúdos que veicula.

No entanto, a escola deve assumir um compromisso político com uma ação transformadora da vida social, tendo em vista a integração dos conteúdos e das práticas pedagógicas a este novo cenário. Construir coletivamente um conhecimento transformador, que propicie uma compreensão crítica das condições sociais, bem como dos aspectos ideológicos presentes na mídia, torna-se possível à medida que a escola interage com outros atores, através da utilização dos canais de comunicação e informação.

2.2.1 O educador e as novas mídias

A mídia, atualmente, é sinônimo de meio de comunicação, ou seja, aquilo que intermedeia a comunicação entre os sujeitos. É a linguagem das imagens intermediando o processo comunicacional a partir de um suporte tecnológico, ou melhor, estruturado pelo suporte tecnológico (VERMELHO, 2002, p. 39).

Em suma, entende-se o conceito de mídia como conteúdos que se desenvolvem nas relações de comunicação entre os sujeitos, com a intenção de produzir significados, que por sua vez, resultam em ações e maneiras diferenciadas de interpretar o mundo. Com essa explosão de informações provenientes dos meios de comunicação de massa percebe-se que o papel do professor não é mais informar o que acontece no mundo, logo porque as informações são amplamente divulgadas através do rádio, da TV, dos jornais, da internet e de outros meios midiáticos.

Visto que a escola, atualmente, ocupa um novo espaço e tempo na sociedade, sendo desafiada a envolver-se com a educação permanente, o professor deve ser capaz de estimular os estudantes ao interesse pela aprendizagem e, sobretudo, que o empenho pela busca de novos conhecimentos seja mantido ao longo de toda a vida.

De acordo com Moran (2011), o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. O professor, tendo uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial-virtual entre todos.

A relação entre educador e educando inserida nesta realidade tecnológica, pode estimular as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais

consciente. Quanto mais próximo o educando ficar da realidade, mais forte e viável será o fazer pedagógico

(...) um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos educandos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 02).

Os meios de comunicação podem expandir nas instituições escolares um espaço inovador, onde as falas e lutas das crianças e jovens sejam representadas, onde educando e educador possam ampliar o diálogo existente e se constituírem como uma comunidade comunicativa. Cabe ao educador, criar condições que favoreçam a constituição de uma rede de significados por meio da produção colaborativa de conhecimento, das trocas intersubjetivas e da aprendizagem individual e grupal geradas pelo uso das mídias no processo de ensino.

Daí a importância da intervenção docente, que compreende a mediação pedagógica como uma ação incitadora do diálogo, da representação do pensamento e do trabalho compartilhado, comprometido e solidário, sendo exercitada tanto por ele como pelos demais participantes do ambiente por meio de estratégias de uso das mídias adequadamente.

2.3 EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA: FUNÇÃO DA ESCOLA

Um dos grandes desafios da escola é procurar maneiras mais criativas e motivadoras de interação com as linguagens dos meios midiáticos e multimídias, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.

Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação (GUTIERREZ, 1978, p. 33).

Sendo assim, precisa-se educar para formar o cidadão com mobilidade social, a fim de que ele possua habilidades necessárias para ter competência de leitura, interpretação do mundo em que vive e criatividade na solução de problemas.

Com o novo perfil exigido pela sociedade e as tendências que afeta a escola, surge a necessidade de repensar a prática, os objetivos e processos pedagógicos. É oportuno emergir uma nova escola: àquela muda sua atuação em detrimento de uma necessidade, a de realmente aprender, tornar-se melhor e transformar o ambiente em que está inserido, pois muitos alunos concluem o ensino fundamental é médio com dificuldades em expressar-se de forma oral e escrita.

A escola que reconhece o seu compromisso em refletir o que é transmitido pelos meios de comunicação, entre eles o rádio, reconhece através dos PCN da Língua Portuguesa, séries iniciais, a importância dispensada ao desenvolvimento da expressão oral, que pode ser relacionada à mídia rádio:

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos de políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos de entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel complementar para conferir sentido aos textos (MEC/ CEF, 1998, p. 174).

Portanto, a escola pode oferecer a criação de programas de rádio para desenvolver as competências da expressão. No Brasil a LDB, os PCN e as Diretrizes Curriculares incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente, porque

(...) os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola (MORAN, 1993, p. 182).

Nesse sentido, a rádio escolar, além de interagir e interferir no cotidiano pedagógico possibilita aos educandos o conhecimento e a construção das

linguagens, das culturas e da realidade social. Devido a isso é importante que o educando participe da rádio escolar construindo textos escritos e orais.

2.4 A MÍDIA RÁDIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando as inovações tecnológicas presentes na nossa sociedade atual, apresenta-se a necessidade da inclusão e integração dos meios de comunicação social ao currículo escolar.

Com o aperfeiçoamento das TIC, mesmo com condições de alcançar os lugares mais longínquos, o rádio ficou com o seu uso um pouco desfavorecido em relação a outras mídias, que se apresentam atrativas e eficazes devido a outras características peculiares que o rádio não apresenta.

O desenvolvimento tecnológico tem causado profundas modificações culturais que podem trazer melhorias sociais, sobretudo quando se ampliarem as oportunidades de apreensão do saber por meio das mais variadas mídias existentes, dentre elas o rádio. No campo educacional, as novas tecnologias potencializam as mais remotas, integrando-se a elas e proporcionando uma democratização da produção e da recepção do conhecimento de das informações (MOORE & KEARSLEY, 2007, p. 23).

Sendo o rádio o meio mais comum de acesso as informações em muitos lares, esta é mais uma forma de incentivar o educando a adquirir mais conhecimento e cultura, para que depois, no espaço escolar continuar incentivando este gosto, tanto por ouvir boas programações no rádio como pela leitura e busca de novos assuntos a serem apresentados a todos.

Uma das formas de trabalhar com o rádio é estimular os alunos a ouvir programas e discutir as notícias, propagandas, músicas e serviços veiculados. Atendendo à diversidade dos ouvintes, as estações radiofônicas são muitas: programação musical diversificada; abordagens jornalísticas variadas, com notícias, entrevistas e debates; dicas de cultura local; programas esportivos, humorísticos, entre outros. A interatividade, normalmente por carta, fax, e-mail ou mesmo telefone, marca muitas das programações (KAMPFF, 2006, p.39).

De acordo com Moore & Kearsley (2007), para que o rádio possa ser usado em sua total dimensão, oferecendo todos os subsídios de auxílio e eficiência à

educação, devem ser promovidas, primeiramente, capacitações aos professores sobre as especificidades e potenciais dessa mídia. Além do mais, as escolas devem possuir equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, seduzindo a comunidade para participarem em conjunto com a escola dos projetos que envolvam essa mídia.

A maioria dos professores não utiliza tal ferramenta em sala de aula, por não terem o conhecimento específico de projetos ou programas desenvolvidos por esta mídia (MOORE & KEARSLEY, 2007, p. 23).

O rádio na escola, além de melhorar a aprendizagem, a mídia radiofônica é um instrumento de comunicação entre a escola e a comunidade local onde a instituição educativa está inserida. O rádio foi, e continua sendo, o veículo de comunicação mais popular no Brasil (SOBRAL, 2010).

Cabe destacar que de acordo com Kampff (2006), a utilização do rádio na escola incide em uma didática de intercâmbio entre o meio social e o meio sistêmico de aprendizagem, em que os conteúdos dos programas de rádio devem ser de relevância social, propiciando conhecimentos básicos, essenciais para qualquer cidadão resolver problemas no contexto histórico e sociocultural e compreender a ideia de inter-relação entre as sociedades humanas, para saber tratar as informações articuladas entre si e conectadas com outras áreas do conhecimento veiculadas pelo rádio.

Dentro desta perspectiva de integração entre, professores, enfim, de toda comunidade escolar, concebida como sujeito partícipe da dinâmica que a rádio desperta, a um momento ímpar em explorar mecanismos de ensino e aprendizagem como também de comunicação, lazer e produção de conhecimentos.

A utilização do recurso midiático rádio escola, como uma alternativa dentro de suas singularidades e particularidades, vem despertar o interesse dos educandos, assim como favorecer os diálogos educativos entre educandos e professores ampliando-os para toda comunidade escolar, visto que a criação de uma rádio, no ambiente escolar, estimula a participação da comunidade escolar (alunos, professores, pais, funcionários, etc.), além de defender seus interesses, denunciando e buscando soluções para os problemas enfrentados.

A mídia rádio escola pode se constituir como um espaço onde a motivação tão esperada no processo de ensino e aprendizagem se realize, tendo em vista a

forma atraente e lúdica que esse tipo de comunicação se manifesta. Com a utilização desta mídia, aparecem várias práticas emancipatórias, dialógicas, visto que o trabalho se dá de forma coletiva; os temas são planejados de acordo com o direcionamento das atividades escolares; realiza-se com a participação dos educandos e de todo corpo da escola.

Nesse sentido, a rádio escolar pode contribuir para romper os limites que fragmentam as disciplinas ao apresentar possibilidades de estimular os estudantes a produzirem conteúdos significativos de sua realidade, com atenção aos problemas atuais e sociais, e, a partir disso, compartilhar suas ideias e análises.

Para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade e a expressão escrita; como também o senso crítico, a pesquisa, a colaboração, a participação em grupo e o protagonismo juvenil; para os professores é a apropriação e o domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará no fazer pedagógico, ele assumirá o papel de facilitador da aprendizagem de seu aluno contribuindo para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento; e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento (MORAN, ALMEIDA, 2005).

Sendo assim, o fazer radiofônico ilustra a potencialidade da mídia rádio no contexto educacional; permite que todos os participantes do processo educativo tenham voz e vez, o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos de radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito.

O rádio no processo educacional consiste em integrar os educadores e educandos num ambiente dialógico e de pesquisa, possibilita a construção de uma educação em que o ensino – aprendizagem se torna mais dinâmico, possibilitando a troca de experiências.

2.4.1 O uso prático do rádio no contexto escolar

A sociedade atual exige uma nova conjuntura educacional com vistas a facilitar o processo de ensino e promover a aprendizagem efetiva dos alunos, a partir da inserção de novos instrumentos de mediação didático pedagógicos, para que

estes levem a transformar às práticas pedagógicas. Esses instrumentos estão pautados dentro das estratégias metodológicas ativas, nas quais o professor atua como facilitador da aprendizagem e o aluno como o principal responsável pela construção do conhecimento.

Considerado uma mídia, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade (CONSANI, 2007, p. 45).

Neste contexto, a mídia rádio se apresenta como uma importante ferramenta pedagógica que pode favorecer a processo de ensino tornando-o rico em experiências que decorrem para a construção da aprendizagem, dentro do espaço escolar familiarizado com o mundo informatizado atual.

Adaptar-se a um novo momento consiste num dos problemas da educação, as escolas precisam transformar a forma como têm educado os alunos e não limitar a sua aprendizagem e as suas metodologias apenas a uma mera reprodução de conteúdos.

De acordo com Porto (2006), o educador precisa olhar atentamente para enxergar o potencial da mídia que está utilizando e renovar a sua metodologia, pois de nada adianta uma escola bem equipada de recursos materiais, se os recursos humanos não estiverem habilitados a fazer o seu uso consciente, visando estimular os alunos a buscar conhecimentos dentro e fora do contexto escolar.

Considerando Consani (2007), o rádio pode possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos. Ao trabalhar com o rádio, o educador e a escola estarão promovendo atitudes como: capacidade de trabalhar em equipe, atenção auditiva, compromisso ético, opinião pessoal e respeito pela opinião do outro.

Para tanto

Os programas da rádio escolar podem, por exemplo, acontecer no horário do intervalo (recreio), com músicas, entrevistas, debates, dicas etc. Esporádicos ou regulares, ao vivo ou gravados, são um excelente exercício de cidadania: sair de si mesmo para pensar no outro, desenvolvendo uma programação que possa entreter e informar a todos (KAMPFF, 2006, p.39).

Diante da presença do rádio no cotidiano dos alunos se torna necessário realizar discussões para que estes percebam a finalidade desta mídia. Entretanto, de acordo com Vermelho (2002), várias problemáticas podem ser exploradas em sala de aula com os alunos, tais como: Quais são os diferentes tipos de rádios existentes? Para que serve um rádio escolar? O que diferencia uma rádio escolar de uma rádio comercial?, Entre outros questionamentos que podem favorecer a utilização desta mídia com eficácia em benefício ao processo de ensino e aprendizagem.

A partir das respostas encontradas para estes questionamentos, pode-se sugerir a construção de mídias escolares próprias e adequadas a cada comunidade escolar.

Uma mídia da escola que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, pais, professores e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta, os tipos de programas, o formato dos quadros, as trilhas sonoras, os gêneros de texto, as estratégias de locução, etc. (BALTAR ET AL, 2009, 27).

Durante a programação, semanalmente um ou mais textos escritos pelos alunos podem ser lidos e assim criando uma sucessão de assuntos e durante as aulas em diversas matérias estes textos podem ser elaborados e em forma de escolha democrática selecionar um que será apresentado no intervalo da aula.

De acordo com Gonçalves e Azevedo (2004), a criança envolvida no processo de produção radiofônico-escolar está em constante relação com o ambiente sócio-cultural que a circunda, ora relacionando-se com os colegas, ora com professores e ora com autoridades e políticos do município. Este envolvimento é capaz de transformar a criança e a sua realidade, deixando de ser apenas consumidora passiva de produtos culturais elaborados pelo mercado massivo, incluindo-a socialmente pelo seu potencial produtivo, como sujeito que pensa, reflete, interfere, vivencia e divulga, através de suas próprias produções, usando o rádio como meio potencializador de suas ações.

O objetivo da rádio escolar é tornar o aluno mais crítico e participativo, de uma forma mais lúdica e atrativa a fim de incentivá-lo a no futuro ser um adulto menos passivo e mais ativo dentro da história social. Torná-lo um ser

que vai a busca de novidade e do conhecimento, que pesquisa a história que expressa seus medos, dúvidas e anseios para os demais que o cercam (KAMPFF, 2006, p. 43).

Ainda que os avanços tecnológicos propiciem a invenção e a construção de outros equipamentos considerados mais modernos, o rádio permanece atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente (PCN, 2001). Cabe ao educador conhecer a linguagem e a produção radiofônica, levando os educandos a compreender a função desse meio e sua atuação cultural e na sociedade, além de trabalhar conteúdos das áreas de linguagem e ciência e tecnologia.

Com a rádio escolar, segundo Zeneida (2008), os alunos conscientizam-se de seu verdadeiro papel na sociedade porque participam do contexto social (com a produção de textos escritos e orais) ao transmitirem programas educativos, culturais e informativos aos colegas. Ela propicia ao aluno um olhar mais amplo sobre os meios de comunicação social e de sua função na sociedade globalizada, a defesa e o cumprimento de seus deveres e direitos. Como produtor e apresentador de programas de rádio escolar o aluno pesquisa e lê mais, ampliando sua visão de mundo, além de aprender a debater, questionar, discutir, configurando assim, o desenvolvimento do senso crítico e o exercício de desenvolvimento da cidadania.

Com a utilização da rádio escolar o aluno se sente como parte importante e ativa do processo de comunicação, e com isso passa a assumir uma postura de responsabilidade com relação a sua própria aprendizagem e a do grupo como um todo. Assim, essa mídia proporciona um espaço privilegiado para o aluno conviver com outros sujeitos, através de relações que estimulam a cooperação e o respeito mútuo.

No desenvolvimento da rádio escola a politização dos integrantes no processo educativo deve ser vivenciada por toda comunidade escolar. O conhecimento que circula nesse meio é o resultado de um processo interacional e dialógico do educando com o mundo vivenciado e com o outro nas trocas de experiências. E, é desse processo, dessa relação que incide um conhecimento crítico e questionador, que possibilita as pessoas tomarem decisões e posicionar-se em relação a um

determinado fato, porque foi obtido de uma forma reflexiva e participativa. O saber construído dessa maneira promove a descoberta de si como um ser histórico e a necessidade de pronunciar e transformar o mundo.

A partir desta reflexão é preciso pensar no espaço que a mídia ocupa no universo conceitual da educação em geral, e em toda forma de reflexão. Nesse sentido, o uso da mídia, particularmente o rádio, devido a sua capacidade de comunicação e interação ser significativa, especialmente para o desenvolvimento de posturas responsáveis em relação à sustentabilidade do planeta e também poderá ser utilizada como recurso pedagógico e de desenvolvimento de criticidade, responsabilidade e cidadania.

Com a utilização da rádio escolar, a escola pode se tornar um pólo gerador de comunicação, possibilitando a veiculação de informações produzidas e editadas pelos próprios alunos, além da construção de programas interativos e de interesse deles. Pois conforme Freire (1992), o aprendizado não acontece apenas com o giz e o quadro negro, mas sim com a utilização de todos os recursos, inclusive das novas tecnologias.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização desta pesquisa se estruturou a partir de consultas bibliográficas, a fim de agregar conhecimentos sobre a utilização da rádio escola, buscando embasamentos para a articulação dos conceitos e da organização das ações a serem executadas.

Para tanto, os sujeitos desta pesquisa foram os alunos da 7ª Série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, do município de Cerro Largo/ RS, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais propriamente na Região das Missões.

A referida turma é integrada por 26 alunos, sendo que o estudo foi realizado na disciplina de Língua Portuguesa, após exposição e aceitação pela professora regente desta ciência. Os alunos, sujeitos desta pesquisa, possuem a idade média aproximada entre 12 e 13 anos de idade, são oriundos da classe média, vindos na área urbana e da área rural do município.

A pesquisa qualitativa utilizada para a realização deste estudo compreendeu um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componente do contexto estudado e seus significados, possibilitando interpretações, visualizando o contexto, integrando o ter objeto do estudo com enfoque indutivo para melhor compreendê-lo (GODOY, 1995).

Sendo assim, primeiramente, realizou-se uma palestra com uma radialista/locutora de rádio e após, a aplicação de uma proposta de aula por meio da rádio escola experimental, sendo que após os alunos, sujeitos da pesquisa, foram questionados e analisados com vistas a realizar as devidas conclusões.

4 APLICAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA: RÁDIO ESCOLA

A prática que se desencadeou junto aos sujeitos deste estudo para a realização da pesquisa qualitativa foi junto à disciplina de Língua Portuguesa, iniciando com a realização de uma palestra, ministrada por uma radialista–locutora da Rádio Caibaté, do município de Caibaté/ RS.

A referida palestra abordou temas pertinentes à popularidade deste meio de comunicação, utilidade e a estrutura envolvida para o funcionamento deste.

Cabe destacar, que este contexto do trabalho a ser realizado com a rádio escolar foi devidamente introduzido e discutido com a turma nesta disciplina com o auxílio da professora titular.

Após a palestra, com o subsídio da radialista, foi exposto aos alunos o desafio de estruturar-se uma rádio escola experimental, sendo que os alunos puderam se dividir-se em quatro grupos e debater a maneira de como organizariam a programação.

Para tanto, os alunos prepararam-se durante uma semana, e na aula seguinte, os grupos novamente se reuniram para expor à professora e aos colegas suas ideias. Para tanto, cada um dos grupos colocou o que havia planejado:

O primeiro grupo optou por expor durante o seu espaço junto à rádio escolar uma programação assuntos relativo ao cuidado com o meio ambiente, destacando a importância de cada aluno cuidar do espaço escolar, visto que assim que se vai construindo a consciência ambiental. A referida programação foi organizada através de uma música Planeta Azul que foi apresentada logo o início da programação, seguindo da leitura de um informativo sobre o porquê dos cuidados para com o meio ambiente e frases de conscientização (ANEXO A).

O segundo grupo tratou de elaborar a programação da rádio escola referindo-se à cidadania – cumprimento de deveres e exigência dos direitos. Os alunos destacaram as pequenas ações diárias na construção de um mundo melhor de se viver e da importância do estudo para a conquista de objetivos (ANEXO B).

O terceiro grupo organizou toda a temática da programação através da divulgação de fábulas que pudessem levar aos demais colegas alguma palavra ou conselho amigo, usando como trilha sonora “É preciso saber viver” dos Paralamas do Sucesso (ANEXO C).

O quarto grupo tratou de expor durante a sua programação, temas relacionados ao uso de drogas e bebidas alcoólicas, gravidez na adolescência e violência (bullying), fazendo da sua programação um momento de conscientização (ANEXO D).

Este planejamento exigiu que os alunos se preparassem para a programação através de leitura em jornais, escutando programas de rádio, selecionando músicas, e, esclarecendo dúvidas com a professora.

Sendo assim, acordou-se entre todos que na semana seguinte a este momento, compreendendo, portanto, um período de sete dias, a rádio escolar experimental “iria ao ar” para toda a comunidade escolar; para tanto, cada grupo faria uso dos 15 minutos do intervalo para colocar em prática a programação elaborada pelo grupo. Cabe destacar que os textos e frases, quase que em sua totalidade, forma de autoria própria dos alunos.

Destaca-se que o estúdio da rádio escolar experimental foi implantado junto a uma sala anexa à sala dos professores, onde está instalada a central das caixas acústicas que já estão na escola, e são usadas, eventualmente, pela direção e professores para informar recados a toda à comunidade escolar. Foi estruturada a partir de um equipamento de som com microfone, utilizado para gravar aquilo que não entrou ao vivo, como vinhetas; rádio gravador para a gravação das vinhetas; microfone; e, as caixas acústicas que já estão na escola e são utilizadas para reproduzir sons, conforme Figura 1 e Figura 2.



Figura 1 Alunos gravando o programa da Rádio Escolar



Figura 1 Alunos escutando a programação antes de “ir ao ar”

5 RESULTADOS

Após a realização da prática, propriamente dita, da rádio escolar experimental, foi notável a interatividade entre os participantes desta atividade, que baseou-se num trabalho cooperativo por meio de pesquisas e no compartilhamento de ideias e propostas. Os alunos assumiram este trabalho com postura e responsabilidades com relação à aprendizagem, demonstrando interesse e respeito por si próprio e pelos demais colegas. Portanto, a rádio experimental se constituiu como um espaço onde a motivação tão esperada no processo de ensino e aprendizagem se realizou, tendo em vista a forma atraente e lúdica que esse tipo de comunicação se manifesta.

A participação dos alunos na realização na prática (Gráfico 1), mostrou, objetivamente, o interesse, o comprometido e o envolvimento. Dos 26 alunos, apenas 02 não participaram da atividade, se ausentando da aula no dia em que eram os responsáveis pela leitura junto à rádio escolar experimental; assim sendo, totalizou-se o percentual de 92% de alunos participantes.



Gráfico 1 Número de alunos participantes da prática

Destaca-se que para a execução desta atividade os alunos dedicaram-se muito à leitura, à escrita e a troca de ideias com os colegas e professora, em busca de expor textos com coerência e que estivessem dentro das regras gramaticais. As competências lingüísticas, textuais e comunicativas também foram desenvolvidas, facilitando uma maior inclusão do aluno no mundo letrado, ampliando a possibilidade da melhoria da qualidade de comunicação e, concorrendo para auxiliar o processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos.

Quando questionados quanto à contribuição desta prática, os alunos apontaram que esta foi uma atividade que contribui para a superação da timidez, como impulsionadora ao estudo/ leitura, e melhora na expressão oral. O gráfico 2 aponta os números relativos a este questionamento, aplicado conforme ANEXO A.

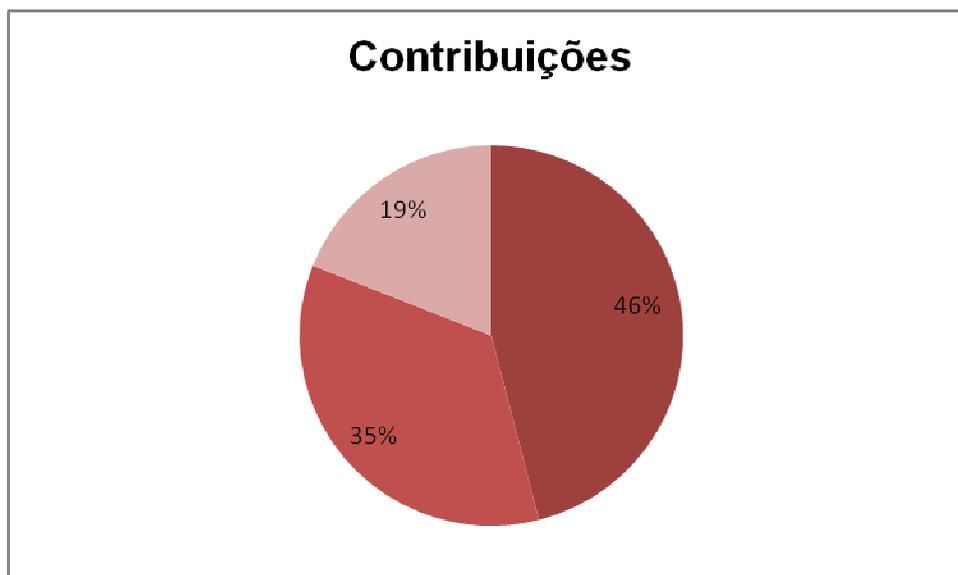


Gráfico 2 Contribuições referenciadas pelos alunos

Portanto, 12 alunos ou 46% da amostra afirmaram que a prática favoreceu a superação da timidez; 09 alunos apontaram a prática como impulsionadora do estudo/ leitura, atingindo um percentual de 35%; e, 05 alunos ou 19% da amostra entenderam que a prática da rádio escolar experimental contribuiu para a melhora da expressão oral.

Quando questionados se gostariam de assumir a rádio escolar e utilizá-la diariamente, o resultado foi muito satisfatório, conforme Gráfico 3.



Gráfico 3 Números de alunos que manteriam a rádio escolar

Referindo-se ao gráfico acima, percebe-se que 96% dos sujeitos da pesquisa gostariam de manter a rádio escolar em funcionamento, ou seja, 25 alunos do grupo se mostraram favorável, sendo que apenas 01 não achou interessante a proposta.

Pode-se concluir que a mídia rádio ofereceu aos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, mais precisamente, aos alunos da 7^a série, a oportunidade de melhorar os aspectos da leitura e expressão, especialmente, aos que participaram ativamente do planejamento e apresentação dos programas radiofônicos. O desenvolvimento desta prática foi satisfatório, principalmente quando se percebeu o envolvimento dos alunos criando, escrevendo, selecionando, informando e sendo informados, superando seus limites e apresentando à comunidade escolar suas produções, fazendo-se agentes de seu conhecimento.

Enfim, os resultados desta prática de utilização de uma rádio escolar decorrem para promover o envolvimento e interesse do aluno, que realizou essa atividade de maneira ativa, envolvido com o contexto escolar. Além do mais, essa atividade promoveu o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, de comunicação, e de como despertar a consciência crítica para com as informações midiáticas. Acredita-se, que através dessa atividade, houve a democratização do saber, fazendo da educação um instrumento de efetivação da cidadania na escola.

A realização desta prática apresentou relevantes pontos positivos, entre eles a participação ativa de todos os alunos envolvidos, a superação de medos e timidez, a busca ativa por informações, a concentração, o respeito mútuo percebível entre os alunos, a descoberta e a satisfação em buscar o conhecimento de forma diferenciada dentro do contexto escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio escolar experimental proporcionou um ambiente favorável ao desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, através do trabalho cooperativo na elaboração das referidas programações, estimulou a participação e a presença dos alunos de maneira efetiva dentro da escola, produzindo e reproduzindo informações, criando conhecimento e desenvolvendo habilidades no campo das TIC e da radiodifusão. Além do mais criou um ambiente no qual os alunos puderam se expressar e divulgar de forma aberta suas produções.

Os resultados da pesquisa confirmaram as hipóteses levantadas de que a rádio escolar pode contribuir para que o aluno desenvolva a habilidade de produção de seus textos e fluência verbal, superando pré-conceitos e dilemas diários, favorecendo seu desenvolvimento adequado e aprendizagem efetiva. Além de possibilitar que o aluno se conscientize de seu verdadeiro papel como cidadão, quando participa do contexto social para transmitir informações aos colegas de escola.

Esta prática leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor. Analisando todo o processo da produção, o educando poderá compreender também a linguagem e o processo de bens simbólicos. Para que a rádio desempenhe papel educativo, é preciso que educador e educando conheçam e dominem a linguagem e a produção radiofônica, o que os levará a compreender a função desse meio e sua atuação na sociedade contemporânea.

Baseado na prática e pesquisa, conclui-se que a rádio escolar auxilia no desenvolvimento de forma sutil e lúdica, acoplado à diversão – música – vem a informação, a escuta, a criatividade, a coragem de expressar sua opinião, a argumentação, a superação da timidez.

Portanto, a rádio escolar disponibiliza técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação, o que atinge diretamente as demandas de ensino. Assim, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de

trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.** São Paulo: Avercamp, 2007.

ASSUMPÇÃO, Zeneida A. **Radio escola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 2001.

BALTAR, Marcos. et al. **Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais.** Caxias do Sul: Educs, 2009.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo K. **As sereias do ensino eletrônico.** In. SILVA, Marco. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 25-40.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GODOY, Arilda S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In. Revista de Administração de Empresas, V. 35, n. 2. Mar/ Abr, 1995.

GONÇALVES, Elizabeth M.; AZEVEDO, Adriana B. **O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo.** 2004. Disponível em WWW.metodista.br/unesco/comunicacaoradioescola. Acesso em em 30 de setembro de 2012.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo: Summus, 1978.

HERREROS, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informática e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2006.

LISTER, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MOTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez: 2000.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

_____. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ CEF, 1998.

PIMENTEL, Ismar O. **O rádio na escola: é possível?** São Paulo: Cortez, 1999.

VERMELHO, Roseane. **Rádio na educação escolar: possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXO A

Frases

"Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o homem perceberá que não pode comer dinheiro."

"Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome."

"Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante"

"A natureza tem perfeições que mostram que é a imagem de Deus, e defeitos que mostram que é apenas a imagem."

"Tão importante quanto semear flores, é semear idéias. Fale com outras pessoas sobre a importância de cuidar do planeta. Você vai estar contribuindo para o florescimento de uma ótima causa."

Texto de conscientização

O texto merece profunda reflexão e divulgação por todos os amigos e defensores do Planeta Terra, em todos os dias.

A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos.

A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.

Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

A utilização da água implica em respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

ANEXO B

Direitos e deveres: cidadania

O que são os direitos e deveres do cidadão? Antes de qualquer coisa, o que é ser um cidadão?

Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ou seja, exercer a cidadania é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e correto seja colocado em prática.

O voto está entre os principais deveres de um cidadão.

Os direitos e deveres não podem andar separados. Afinal, só quando cumprimos com nossas obrigações permitimos que os outros exercitem seus direitos.

Deveres

- Votar para escolher nossos governantes.
- Cumprir as leis.
- Respeitar os direitos sociais de outras pessoas.
- Educar e proteger nossos semelhantes.
- Proteger a natureza.
- Proteger o patrimônio público e social do País.
- Colaborar com as autoridades.

Direitos

- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos.
- Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.
- Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante.
- A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.
- A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.
- A Constituição de 1988 reserva cinco capítulos aos direitos fundamentais do cidadão, com várias categorias sobre os direitos individuais e coletivos.
- Existem leis importantes que não podem deixar de ser conhecidas como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso.

ANEXO C

A raposa e a cegonha

A Raposa convidou a Cegonha para jantar e lhe serviu sopa em um prato raso.

–Você não está gostando de minha sopa? Perguntou, enquanto a cegonha bicava o líquido sem sucesso.

– Como posso gostar? – A Cegonha respondeu. Vendo a Raposa lambendo a sopa que lhe pareceu deliciosa.

Dias depois foi a vez da cegonha convidar a Raposa para comer na beira da Lagoa, serviu então a sopa num jarro largo embaixo e estreito em cima.

–Hummmm, deliciosa! - Exclamou a Cegonha, enfiando o comprido bico pelo gargalo

– Você não acha?

A Raposa não achava nada nem podia achar, pois seu focinho não passava pelo gargalo estreito do jarro. Tentou mais uma ou duas vezes e se despediu de mau humor, achando que por algum motivo aquilo não era nada engraçado.

Moral da história: às vezes recebemos na mesma moeda por tudo aquilo que fazemos.

O galo de briga e a águia

Dois galos estavam disputando em feroz luta, o direito de comandar o galinheiro de uma chácara. Por fim, um põe o outro para correr e é o vencedor.

O Galo derrotado afastou-se e foi se recolher num canto sossegado do galinheiro.

O vencedor, voando até o alto de um muro, bateu as asas e exultante cantou com toda sua força.

Uma Águia que pairava ali perto, lançou-se sobre ele e com um golpe certo levou-o preso em suas poderosas garras.

O Galo derrotado saiu do seu canto, e daí em diante reinou absoluto livre de concorrência.

Moral da História: O orgulho e a arrogância é o caminho mais curto para a ruína e o infortúnio.

ANEXO D

O caminho das drogas. É como a trajetória das águas de um rio Que vão e não voltam jamais. Por isso, diga não às drogas!

Violência só gera violência... Respire fundo antes de tomar qualquer atitude violenta... Tudo pode ser resolvido com apenas uma conversa.

Gravidez na adolescência: evite essa responsabilidade precoce em sua vida... Viva tudo em seu tempo!

Não seja para os outros uma dor de cabeça constante... Respeite as diferenças para ser respeitado. Deus deu a vida para que cada um cuide da sua! Chega de bullying!

As drogas não são o caminho para você ser feliz, curta sua vida, estude e viva os bons exemplos!

Cresça e amadureça antes de ser mãe... porque na realidade, gravidez não é brincar de boneca!

Conte até 10... O momento de raiva vai passar... Mas a violência pode trazer marcas irreversíveis!

Diga não ao bullying! Não faça para os outros o que não quer para você!

ANEXO E

QUESTIONAMENTOS APLICADOS

A) Qual foi a contribuição da rádio escolar experimental para teu aprendizado ou desenvolvimento/

B) Você gostaria de continuar atuando na rádio escolar? Por que?